

## RELATÓRIO DE COLETA DE DADOS TIC DOMICÍLIOS 2016

### INTRODUÇÃO

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), apresenta o relatório de coleta de dados da pesquisa TIC Domicílios 2016. O objetivo do relatório é informar características específicas da edição de 2016 do estudo, contemplando eventuais alterações realizadas nos instrumentos de coleta, a alocação da amostra implementada no ano e as taxas de resposta verificadas.

A apresentação da metodologia completa da pesquisa, incluindo os objetivos, os principais conceitos e definições e as características do plano amostral empregado está descrita no Relatório Metodológico, que também está incluído na presente edição.

### ALOCAÇÃO DA AMOSTRA

A alocação da amostra é apresentada na Tabela 1. Foram considerados 36 estratos TIC, que contemplam uma estratificação mais agregada do que a da seleção da amostra e são utilizados para acompanhamento da coleta de dados.

TABELA 1  
ALOCAÇÃO DA AMOSTRA, SEGUNDO ESTRATO TIC

ESTRATO TIC		Amostra		
		Municípios	Setores	Entrevistas planejadas
NORTE	Rondônia	4	18	270
	Roraima	4	15	225
	Acre	4	15	225
	Amapá	6	15	225
	Tocantins	4	15	225
	Amazonas	8	38	570
	Pará – RM Belém	4	27	405
	Pará – Interior	9	57	855

CONTINUA ►

## ► CONCLUSÃO

ESTRATO TIC		Amostra		
		Municípios	Setores	Entrevistas planejadas
NORDESTE	Maranhão	12	71	1 065
	Piauí	7	36	540
	Ceará – RM Fortaleza	6	42	630
	Ceará – Interior	8	55	825
	Pernambuco – RM Recife	6	41	615
	Pernambuco – Interior	10	57	855
	Rio Grande do Norte	7	39	585
	Paraíba	11	45	675
	Alagoas	7	35	525
	Sergipe	6	28	420
	Bahia – RM Salvador	6	44	660
	Bahia – Interior	19	122	1 830
SUDESTE	Minas Gerais – RM Belo Horizonte	8	63	945
	Minas Gerais – Interior	27	146	2 190
	Espírito Santo	8	47	705
	Rio de Janeiro – RM Rio de Janeiro	13	136	2 040
	Rio de Janeiro – Interior	7	53	795
	São Paulo – RM São Paulo	18	206	3 090
	São Paulo – Interior	42	226	3 390
SUL	Paraná – RM Curitiba	6	42	630
	Paraná – Interior	15	88	1 320
	Santa Catarina	13	82	1 230
	Rio Grande do Sul – RM Porto Alegre	7	50	750
	Rio Grande do Sul – Interior	14	84	1 260
CENTRO-OESTE	Mato Grosso do Sul	5	32	480
	Mato Grosso	7	41	615
	Goiás	11	70	1 050
	Distrito Federal	1	33	495

## INSTRUMENTOS DE COLETA

### ENTREVISTAS COGNITIVAS

Não foram realizadas entrevistas cognitivas para subsidiar alterações de questionário na pesquisa TIC Domicílios 2016.

### PRÉ-TESTES

Foram realizadas entrevistas de pré-teste com o objetivo identificar, na prática do trabalho de campo, possíveis problemas em etapas do processo, como abordagem dos domicílios, seleção da entrevista no *tablet* e aplicação do questionário. Além disso, foi avaliada a fluidez das perguntas e o tempo necessário para a sua aplicação.

No total, foram realizadas 20 entrevistas em domicílios localizados na cidade de São Paulo. Na edição de 2016, a abordagem dos domicílios durante os pré-testes foi realizada de forma intencional, sem a realização de arrolamento ou seleção aleatória de domicílios. Sendo assim, buscou-se inicialmente saber se, no momento da abordagem, havia nos domicílios algum morador nas faixas etárias alvo do estudo – a de indivíduos com 10 anos ou mais para responderem o questionário da pesquisa TIC Domicílios e pessoas entre 9 e 17 anos para responderem as perguntas da pesquisa TIC Kids Online Brasil.

Além disso, não foram realizadas todas as visitas previstas no procedimento de abordagem de domicílios – em dias e horários diferentes –, registrando-se na listagem de moradores apenas aqueles presentes no momento da abordagem.

Durante a realização dos pré-testes, as entrevistas completas tiveram, em média, duração de 22 minutos.

### ALTERAÇÕES NOS INSTRUMENTOS DE COLETA

O instrumento de coleta da TIC Domicílios 2016 sofreu poucas alterações em relação à edição anterior da pesquisa. As mudanças ocorridas foram, principalmente, inclusões de questões.

Foram incluídas questões para identificação do principal motivo para a falta de Internet em casa, no módulo A, e para os indivíduos não utilizarem a Internet, no módulo C. Ambos os indicadores de principal motivo estão publicados nesta edição.

Também foi incluído um novo conjunto de perguntas destinado a identificar o uso de aplicações de Internet entre indivíduos que afirmam não ter utilizado a Internet. Nesse módulo, aplicado apenas para não usuários de Internet, foram incluídas questões sobre uso de *e-mail*, mensagens instantâneas, redes sociais e busca de informações pela Internet, além de questões que qualificam esse uso, como: data de último uso, frequência, equipamento e local.

Por fim, no módulo J, sobre telefone celular, foi excluída a questão referente aos motivos para os indivíduos não utilizarem a Internet pelo dispositivo.

## TREINAMENTO DE CAMPO

As entrevistas foram realizadas por uma equipe de profissionais treinados e supervisionados. Esses entrevistadores passam por treinamento básico de pesquisa; treinamento organizacional; treinamento contínuo de aprimoramento; e treinamento de reciclagem. Além disso, houve um treinamento específico para a pesquisa TIC Domicílios 2016, que abarcou o processo de arrolamento dos setores, a seleção dos domicílios, a seleção da pesquisa a ser realizada, a abordagem aos domicílios selecionados e o preenchimento adequado ao instrumento de coleta. Nesse treinamento também foram esclarecidos todos os procedimentos e ocorrências de campo, assim como as regras de retornos aos domicílios.

Os entrevistadores receberam dois manuais de campo, que poderiam ser consultados durante a coleta de dados para garantir a padronização e a qualidade do trabalho. O primeiro deles tinha por objetivo disponibilizar todas as informações necessárias para a realização do arrolamento e seleção de domicílios. O segundo apresentava as informações necessárias para a realização das abordagens dos domicílios selecionados e a aplicação dos questionários.

Ao todo, trabalharam na coleta de dados 441 entrevistadores e 23 supervisores de campo.

## COLETA DE DADOS EM CAMPO

### MÉTODO DE COLETA

A coleta dos dados foi realizada com o método CAPI (do inglês *Computer-Assisted Personal Interviewing*), que consiste em ter o questionário programado em um *software* para *tablet* e aplicado por entrevistadores em interação face a face.

### DATA DE COLETA

A coleta de dados da pesquisa TIC Domicílios 2016 ocorreu entre novembro de 2016 e junho de 2017, em todo o território nacional.

### PROCEDIMENTOS E CONTROLE DE CAMPO

Diversas ações foram realizadas a fim de garantir a maior padronização possível na forma de coleta de dados.

A seleção dos domicílios a serem abordados para realização de entrevistas foi feita a partir da quantidade de domicílios particulares encontrados pela contagem realizada no momento do arrolamento. Considerando as abordagens nos domicílios, no caso das seguintes ocorrências, foram feitas até quatro visitas em dias e horários diferentes na tentativa de realização da entrevista:

- Ausência de morador no domicílio;
- Impossibilidade de algum morador atender o entrevistador;
- Impossibilidade de o morador selecionado atender o entrevistador;
- Ausência da pessoa selecionada;

- Recusa do porteiro ou síndico (em condomínio ou prédio);
- Recusa de acesso ao domicílio.

Mesmo após a realização das quatro visitas previstas, foi impossível completar as entrevistas em alguns domicílios, conforme as ocorrências descritas na Tabela 2. Em certos casos, houve impossibilidade de realizar entrevistas no setor como um todo, tendo em vista ocorrências relacionadas à violência, bloqueios físicos, condições climáticas, ausência de domicílios no setor, entre outros motivos.

TABELA 2  
OCORRÊNCIAS FINAIS DE CAMPO, SEGUNDO NÚMERO DE CASOS REGISTRADOS

Ocorrências	Número de casos	Taxa
Entrevista realizada	23 721	71,4%
Nenhum morador presente no domicílio ou disponível para atender no momento	3 118	9,4%
Respondente selecionado ou responsável pelo selecionado não está no domicílio ou não está disponível no momento da visita	543	1,6%
Respondente selecionado está viajando e não tem previsão de retorno antes do final do campo (ausência prolongada)	214	0,6%
Domicílio não ocupado (para aluguel, venda ou abandonado)	754	2,3%
Local sem função de moradia ou que não é um domicílio permanente, como comércio, escola, residência de veraneio, etc.	231	0,7%
Recusa	3 059	9,2%
Domicílio não abordado por recusa de acesso do porteiro ou outra pessoa	659	2,0%
Domicílio não abordado por motivo de violência no setor censitário	186	0,6%
Domicílio não abordado por dificuldade de acesso, como obstáculos físicos, intempéries da natureza, etc.	45	0,1%
Domicílio tem apenas pessoas inelegíveis (todos os moradores são menores de 16 anos, não falam português ou possuem algum tipo de deficiência que impeça a realização da entrevista)	59	0,2%
Outras ocorrências	621	1,9%

Ao longo do período de coleta de dados, foram realizados controles semanais, quinzenais e mensais da coleta. Semanalmente, foram controlados o número de setores arrolados e o número de entrevistas realizadas, por tipo de pesquisa em cada estrato TIC. Quinzenalmente, foram verificadas informações acerca do perfil dos domicílios entrevistados, como renda e classe social, bem como o registro das ocorrências dos domicílios em que não haviam sido realizadas entrevistas, além do uso de tecnologias de informação e comunicação pelos respondentes selecionados. Por fim, foram avaliadas mensalmente as informações relativas aos moradores dos domicílios entrevistados, como sexo e idade.

De modo geral, foram encontradas dificuldades em atingir a taxa de resposta esperada em setores com algumas características específicas, como aqueles com um grande número de prédios ou condomínios, em que há maior dificuldade de acesso aos domicílios. Nesses casos, com o objetivo de sensibilizar os respectivos moradores a participarem da pesquisa, foram enviadas cartas, via Correios, a 771 domicílios selecionados.

#### VERIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS

De modo a garantir a qualidade dos dados coletados, foram verificadas 8.253 entrevistas, o que corresponde a 25% do total de entrevistas. Os procedimentos de verificação foram realizados por meio da escuta de áudios e, em alguns casos, de ligações telefônicas.

Nos casos em que foram necessárias correções de partes ou da totalidade das entrevistas, foram realizadas voltas telefônicas ou presenciais, a depender do resultado da verificação.

#### RESULTADO DA COLETA

A TIC Domicílios 2016 abordou 23.721 domicílios, em 350 municípios, alcançando 71% da amostra planejada de 33.210 domicílios (Tabela 3). Em 20.722 domicílios, foram realizadas entrevistas com indivíduos que são população de referência da pesquisa TIC Domicílios (pessoas com 10 anos ou mais). Nos 2.999 domicílios restantes, foram realizadas entrevistas relativas à pesquisa TIC Kids Online Brasil, que, desde 2015, acontece na mesma operação de campo.

TABELA 3  
TAXA DE RESPOSTA, SEGUNDO UNIDADE FEDERATIVA (UF)  
E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO

	Taxa de resposta
TOTAL BRASIL	71%
UNIDADE FEDERATIVA	
Rondônia	83%
Acre	87%
Amazonas	83%
Roraima	87%
Pará	76%
Amapá	88%
Tocantins	84%
Maranhão	71%
Piauí	70%
Ceará	72%
Rio Grande do Norte	75%

CONTINUA ►

## ► CONCLUSÃO

	Taxa de resposta
<b>UNIDADE FEDERATIVA</b>	
Paraíba	75%
Pernambuco	75%
Alagoas	77%
Sergipe	80%
Bahia	82%
Minas Gerais	80%
Espírito Santo	61%
Rio de Janeiro	67%
São Paulo	59%
Paraná	70%
Santa Catarina	74%
Rio Grande do Sul	74%
Mato Grosso do Sul	74%
Mato Grosso	69%
Goiás	69%
Distrito Federal	66%
<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO</b>	
Urbana	70%
Rural	84%